



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA AOS ESTADOS UNIDOS

[1 - 8 DE OUTUBRO DE 1979]

ENCONTRO COM OS FIÉIS NA CATEDRAL DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO

DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II

Filadélfia, 3 de Outubro de 1979

Queridos irmãos e irmãs em Cristo

Agradeço ao Senhor ter-me permitido voltar a esta cidade de Filadélfia no Estado da Pensilvânia. Tenho agradáveis recordações de quando estive a primeira vez aqui como vosso hóspede e recordo-me de modo particular da celebração do Bicentenário em 1976, em que participei como Arcebispo de Cracóvia. Hoje, por graça de Deus, venho aqui como Sucessor de Pedro para trazer-vos uma mensagem de amor e para fortificar-vos na vossa fé.

Das vossas cordiais boas-vindas conclui que desejais em mim honrar a Cristo, que eu represento e vive em todos nós, em todos nós que por meio do Espírito Santo formamos uma comunidade, uma comunhão na fé e no amor.

Sinto, além disso, que me encontro verdadeiramente entre amigos e me encontro em casa, nos vossos corações.

De modo muito especial desejo agradecer ao Cardeal Krol, Arcebispo de Filadélfia, o convite que me dirigiu para vir aqui celebrar a Eucaristia com ele e com o povo. Cordial agradecimento expresso ao clero, aos leigos e aos religiosos, e a esta Igreja local.

Vim como vosso Irmão em Cristo, trazendo comigo a mesma mensagem que o próprio Jesus transmitiu à cidade e às aldeias da Terra Santa. Louvemos o Senhor, nosso Deus e nosso Pai, e amemo-nos uns aos outros.

Para mim é motivo de grande alegria encontrar-me convosco na Catedral de Filadélfia, porque tem profundo significado para mim. Primeiramente ela representa-vos a vós: a Igreja viva de Cristo aqui, agora viva na fé e unida no amor de Jesus Cristo.

Esta Catedral traz à memória São João Neumann, que foi Bispo desta Sé, e agora e para sempre é Santo da Igreja Universal.

Deste edifício devem-se transmitir a sua mensagem e o seu exemplo de santidade a todas as novas gerações de jovens. E se hoje prestamos atenção, podemos ouvir São João Neumann a falar a todos nós, com as palavras da carta aos Hebreus: *Lembrai-vos daqueles que vos pregaram a palavra de Deus, considerai o êxito do seu proceder e imitai a sua fé. Jesus Cristo é sempre o mesmo ontem e hoje, e por toda a eternidade (Heb 13, 7-8).*

Por fim, una-vos esta Catedral aos grandes Apóstolos de Roma, Pedro e Paulo. Eles, por sua vez, continuam a dar-vos o seu testemunho de Cristo, a proclamar-vos a divindade de Cristo e a fazer conhecê-lo antes que ao mundo.

Hoje aqui, em Filadélfia, a confissão de Pedro torna-se, para todos nós, acto pessoal de fé que nós expressamos juntos dizendo a Jesus: *A vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, que me amou e se entregou a Si mesmo por mim (Gál 2, 20).*

Esta Catedral encontra-se também unida na religião às tradições desta histórica cidade. Cada serviço prestado à moral e à elevação espiritual é serviço à civilização do homem; é contributo para a felicidade humana e para o verdadeiro bem-estar. Assim dirijo desta Catedral a minha saudação a toda a cidade de Filadélfia, às autoridades civis e à população. Como centro de amor fraterno, como primeira capital dos Estados Unidos da América, vós sois o símbolo da verdade e de relações fraternas. A minha saudação é também oração.

Oxalá a cooperação comum e os esforços conjuntos de todos vós cidadãos — católicos, protestantes e judeus — consigam levar a que o vosso centro citadino e a periferia sejam lugares onde a gente não se sinta estranha uma à outra, onde cada homem, cada mulher e cada criança sejam respeitados, onde ninguém se veja abandonado, afastado ou sozinho.

Pedindo o vosso auxílio de oração para a minha visita de amizade e de carácter pastoral, torno extensiva a minha bênção a vós todos, àqueles aqui presentes hoje, aos que vos são queridos e tiveram de ficar em casa, às pessoas idosas e doentes, e de modo especialíssimo aos jovens e às crianças.

Deus abençoe a Filadélfia.
